

PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DO ENSINO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS: CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA APLICADA

Bruno Gomes Pereira (IFTO)

bruno.pereira@ifto.edu.br

Nilsandra Martins de Castro (FACDO)

nillsandra@gmail.com

RESUMO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior desenvolvida no contexto de mestrado em Letras. O objetivo é analisar como o ensino de Língua Portuguesa, por intermédio de gêneros discursivos, pode ajudar na catalisação das habilidades de leitura, escrita e análise linguística. Estamos inseridos no campo interdisciplinar da Linguística Aplicada (LA), de maneira mais exata no que se refere aos estudos do letramento escolar. Nesse sentido, utilizamos a ideia de professor enquanto agente de letramento como algo primordial para se entender a posição docente sobre o ensino de língua materna. A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo, uma vez que consideramos a interpretabilidade como essência para o incentivo de um olhar mais ágil e humanizador no âmbito das Ciências Humanas. O tipo de pesquisa é documental, visto que analisamos relatórios de estágio supervisionado (RES) produzidos por alunos de uma Licenciatura em Letras, ofertada por uma universidade pública localizada no Sudeste do Estado do Pará. Os dados revelam a tentativa dos professores da escola básica para acompanhar o ritmo como a sociedade vem se desenvolvendo no que se refere ao ensino de línguas.

Palavras-chave:

Ensino. Letramento. Língua Materna.

ABSTRACT

This article is an excerpt from a larger research developed in the context of a master's degree in Letters. The objective is to analyze how the teaching of the Portuguese Language, through discursive genres, can help catalyze reading, writing and linguistic analysis skills. We are inserted in the interdisciplinary field of Applied Linguistics (AL), more accurately with regard to studies of school literacy. In this sense, we use the idea of a teacher as a literacy agent as something essential to understand the teaching position on the teaching of the mother tongue. The research approach is of a qualitative nature, since we consider interpretability as the essence to encourage a more agile and humanizing look in the scope of Human Sciences. The type of research is documentary, since we analyze reports of supervised internship (RSI) produced by students of a Degree in Letters, offered by a public university located in the South east of the State of Pará. The data reveal the attempt of the teachers of the basic school to keep pace with the way society is developing with regard to language teaching.

Keywords:

Teaching.Literacy.FirstLanguage.

1. Introdução

Estudos que problematizam o ensino de Língua Portuguesa são latentes no âmbito acadêmico. Nesse sentido, podemos dizer que a ideia de fracasso escolar já está banalizada em muitas investigações no campo dos estudos da linguagem. Por isso, na tentativa de avançar, propomos, nesse trabalho, um olhar mais humanizador sobre o papel do professor da escola básica, que muito se esforça para oferecer um ensino mais contemporâneo, mesmo que seja de maneira ainda um pouco desconexa. Entretanto, não há porque negar o esforço dessa classe.

Nesse sentido, partimos dos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada (LA), que tem se mostrado interdisciplinar por excelência. Nesse caso, de maneira mais especial, dos estudos do letramento do professor discutidos nas propostas de Kleiman (2008; 2007).

Os dados foram gerados a partir de relatórios de estágio supervisionados (RES), produzidos por alunos quartanistas de uma Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, ofertada por uma universidade pública ao sudeste do Estado do Pará. Acreditamos que estes relatórios sejam eficazes para mapearmos as condições de letramento em que os professores em formação inicial estão inseridos.

Esse trabalho visa contribuir com as discussões sobre letramento a partir do ensino de gêneros textuais no âmbito aplicado dos estudos da linguagem.

2. *O Ensino com Gêneros Textuais em Detrimento do Ensino com Tipos Textuais*

Antes de iniciarmos a discussão sobre a relevância de se ensinar a Língua Portuguesa na escola a partir do uso dos gêneros textuais, é pertinente salientar que não estamos desconsiderando o ensino por intermédio de tipos textuais, uma vez que não negamos as contribuições que esta perspectiva trouxe para o cenário nacional.

Entretanto, apresentamos os gêneros textuais como possibilidade mais concreta de se ensinar a língua, uma vez que semiotizam de maneira mais precisa comportamentos sociais dos atores envolvidos. Em detrimento do ensino através dos tipos textuais, que se mostra limitado a estruturas sintáticas específicas que pressupõem apenas as habilidades de narrar, descrever e argumentar por meio da linguagem. No nosso enten-

der, essa visão mostra-se limitadora quando nos reportamos às situações específicas do uso da língua, as quais não conseguem ser abarcadas pelos tipos textuais.

É pertinente esclarecermos que a expressão “atores sociais” é utilizada aqui com o mesmo sentido empregado por Latour (2000). Para o estudioso da sociologia das associações, as ações manifestadas no meio social são, na verdade, resultados de uma articulação de seres humanos e não humanos que se inter-relacionam e promovem condições sociais. Nesse sentido, é pertinente dizer que o ambiente escolar é perpassado por atores sociais que agregam em si questões ligadas ao poder na sala de aula. Mas deixemos essa questão para ser debatida em situações futuras.

A princípio, consideramos o conceito de *gênero textual e tipo textual* a partir dos estudos de Marcuschi (2007). Para o autor, a expressão *gênero textual* envolve questões linguísticas bastante instáveis, a depende da esfera social em que opera. Ou seja, a ideia de gênero textual mostra-se no contraponto entre linguístico e não linguístico na medida em que as interações são promovidas. Em outras palavras, trabalhar na perspectiva de ensino de língua materna por meio de gêneros é ter consciência que a língua apresenta uma instabilidade considerável, a saber de seu contexto social e cultural.

A visão do pesquisador pernambucano se aproxima muito da ideia filosófica de Bakhtin (1992), quando considera os gêneros textuais como macro organizações capazes de serem fluidas na medida em que ocorre a demanda social. Em outras palavras, conforme os estudos bakhtinianos, os gêneros são construídos a partir de mobilizações sintáticas alteráveis, quando passamos a considerar a visão específica como estes gêneros são produzidos.

Diferentemente disso, enquanto objetos de ensino, deixam muitas lacunas, quando nos referimos às práticas sociais que os delineiam. Nesse sentido, é possível falar em passagens textuais com tendências narrativas, descritivas ou dissertativas, mas não no sentido de que as interações são promovidas a partir dessas tendências (Cf. MARCUSCHI, 2007).

Na tentativa de se encaixar na fronteira entre texto e discurso, muitos pesquisadores preferem utilizar o termo “gêneros textual/discursivos”, uma vez que os consideram como elementos semiotizadores de vozes sociais e interdiscursivas, daí a ideia de gênero discursivo. Por outro lado, isso não descarta a importância das escolhas gramaticais no momento da materialização do gênero, pois, do ponto de vista funcio-

nal, são pistas linguísticas que nos ajudam a entender o contexto de situação e o contexto de cultura (Cf. HALLIDAY, HASAN, 1989).

No contexto da Linguística Textual (LT), considero como uma boa exemplificação o trabalho de Viotto (2008), que problematiza a ideia de gênero textual/discursivo como objeto de ensino a partir de suas experiências compartilhadas com professores do ensino fundamental. A autora argumenta que ainda são bastante escassas pesquisas que versam sobre essa temática, uma vez que a escola ainda não aderiu a esta proposta de maneira efetiva.

É nesse sentido que tomamos a ideia de agente de letramento como algo relevante para se entender os esforços e as vicissitudes vivenciadas pelo professor da educação básica. Assim, conforme Kleiman (2008; 2007), o professor torna-se agente de letramento, quando reconhece as limitações de sua própria prática pedagógica, de maneira a criar mecanismos que otimize o ensino de língua materna.

São nesses mecanismos que inserimos a ideia de gênero textual como incentivador das práticas pedagógicas ressignificadas, no sentido de que mostram, de maneira mais clara, como os fatores extraescolares podem interferir no contexto intra escolar.

A ideia de professor como agente de letramento a partir de seu trabalho com diferentes gêneros textuais em sala de aula é o cerne da pesquisa de Silva (2012a). Em seu trabalho, o autor coloca-se como ator social responsável pela colaboração no ensino enquanto gerava dados para sua pesquisa de intervenção. Foi possível constatar que, quando o aluno percebe no gênero textual trabalhado uma funcionalidade social concreta, o professor está, conseqüentemente, desenvolvendo as habilidades de leitura, escrita e análise linguística.

Em outra investigação, Silva (2012b) analisa como o ensino por meio de gêneros textuais pode ajudar no desenvolvimento das habilidades supracitadas no contexto de ensino médio brasileiro. Para o autor,

[...] os gêneros são formas textuais de participação nas diversas situações sociais de comunicação, podendo se manifestar por diferentes linguagens. (...) Essa configuração é resultado da semiotização de aspectos contextuais na materialidade linguística. (SILVA, 2012b, p. 388)

3. *Geração dos Dados*

Conforme dissemos na introdução, a abordagem de pesquisa que mobilizamos é a qualitativa-interpretativista, uma vez que suscita no investigador o desenvolvimento de um olhar mais sensível à geração dos dados analisados (Cf. TRIVIÑOS, 1987). Nesse sentido, analisar os RES é, na verdade, uma oportunidade de revermos as condições em que os professores em formação inicial estão inseridos. Tais condições, nem sempre, são satisfatórias para o desempenho das práticas de letramento dos atores envolvidos.

O tipo de pesquisa é documental, pois analisamos RES produzidos por alunos-mestres de Letras. Nesse sentido, tomamos os RES como documentos na medida em que semiotizam situações específicas vivenciadas no contexto de estágio supervisionado.

Logo, entendemos que a pesquisa documental é muito relevante para os estudos do letramento em quaisquer âmbitos dos estudos sociais aplicados, sendo, na verdade, uma verdadeira motivação para a criação de modelos de análise a partir do que questões oficialmente documentadas (Cf. SÁ-SILVA, 2009).

O *corpus* dessa pesquisa é constituído por 03 (três) RES produzidos durante o período de regência de professores e m formação inicial. Tais professores pertencem a uma turma noturna da Licenciatura em Letras de uma universidade pública no interior do Pará. Por estarem em período de regência, caracterizamos estes alunos-mestres como quartanistas, ou seja, licenciandos em seu último ano na graduação ora referida.

4. *Análise e Reflexão sobre os Dados*

Abaixo, apresento uma breve análise de dois fragmentos retirados dos RES analisados. Os exemplos foram transcritos tal como consta nos RES analisados nesse trabalho. Na organização, os exemplos são seguidos pelo excerto do RES, o ano letivo em que o professor em formação inicial se encontra e a sequência interdiscursiva em que se localizavam nos relatórios.

O exemplo 1, na íntegra do texto, foi extraído do momento em que o aluno-mestre relata sobre um breve período de observação antes de lecionar suas aulas. O professor em formação inicial parece demonstrar

um olhar positivo sobre a atuação da professora, visto que esta, conforme o exemplo munuiu-se de textos distintos para dinamizar as aulas.

Exemplo 1

A professora regente da turma apresenta domínio do conteúdo. Durante o estágio, trabalhou textos diversos com os alunos (crônicas, contos, dissertações). (2011, intervenção didático-pedagógica).

Dentre os textos trabalhados, o aluno-mestre elenca crônicas, contos e dissertações. Percebemos, neste caso, um professor da escola básica que se encontra em fase de transição entre o gênero e o tipo textual. É possível perceber isso, a partir do momento em que o aluno-mestre parece considerar como uma coisa só os gêneros textuais conto e crônica em relação à dissertação que, conforme os estudos da LT é tipo e não gênero textual.

Mesmo com esse embaraço, tomamos a atitude da professora da educação básica como algo positivo, uma vez que revela uma profissional que tenta se atualizar, mesmo sem saber o que faz ao certo. Isso ilustra a vontade do professor da escola básica de sair da zona de conforto.

Abaixo, segue o exemplo 2. Neste, o professor em formação inicial explica os procedimentos do professor da educação básica para tornar uma aula sobre charge algo prazeroso e otimizador das habilidades de letramento.

Exemplo 2

No segundo dia de estágio, o professor trabalhou charge. No primeiro momento, foi dito sobre as características da charge. Depois, foi pedido aos alunos que elaborassem uma. (4º ano, 2012, Desenvolvimento).

Assim como no outro exemplo, este fragmento foi retirado de uma breve observação do professor em formação inicial antes de iniciar as atividades de regência.

O fragmento revela algo muito positivo para o ensino de língua materna: o fato de desligar-se de um ensino mais prescritivo, por meio dos gêneros, ao optar por trabalhar a *charge*, um gênero textual muito absorvido no contexto situacional do aluno da escola básica.

Assim como no exemplo anterior, o professor da escola básica parece inverter as ordens no momento de ensinar o gênero em questão.

Muitos pesquisadores preferem ir na contramão do que o professor em questão fez, ou seja, primeiro o professor conceitua a *charge*, para só depois revelar suas características. Acreditamos que o inverso disso poderia render mais ganhos aos alunos da escola básica, pois, na medida em que as características são delineadas, o aluno já vai construindo seu próprio conceito de *charge*.

Por outro lado, é inquestionável o esforço do professor da escola básica, uma vez que procurou trazer textos diferenciados dos propostos pela tipologia textual clássica ao optar pela *charge* como gênero textual motivador.

5. *Considerações finais*

A partir do que comentamos neste trabalho, é possível defendermos a ideia de que há sim avanços no âmbito escolar, uma vez que o professor da escola básica tem se mostrado interessado em aderir-se a uma metodologia mais coerente com a realidade atual.

Os resquícios de tradicionalismo não tiram o mérito do professor da escola básica que, com isso, nos convida a repensar a ideia de professor como sujeito assujeitado ou mesmo de fracasso escolar.

Esperamos ter contribuído um pouco sobre os estudos do letramento escolar e do professor tomando o gênero textual como objeto de ensino. Nesse sentido, deixamos brechas para que outros estudos vindouros possam propor novos caminhos para a otimização do ensino de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. *Language, Context, and Text: Aspects of language in social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

KLEIMAN, A. Os estudos de letramento e a Formação do professor de língua Materna. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

_____. Letramento e suas Implicações para o Ensino de Língua Materna. *Signo*, v. 32 n. 53, p. 1-25, Santa Cruz do Sul, dez 2007.

LATOURE, B. *Ciência em Ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: UNESP, 2000.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: Definição e funcionalidade. In.: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-36

SÁ-SILVA, J. R. *et al.* Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, Ano I, n. I. 2009.

SILVA, W. R. *Letramento e fracasso escolar: o ensino de língua materna*. Manaus: UEA Edições, 2012a.

_____. Gêneros textuais em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio Brasileiro. *Linguagem & Ensino*, v. 15, n. 2, p. 387-418, Pelotas, jul./dez. 2012b.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VIOTTO, M. E. S. *As concepções de gêneros textuais/discursivos do professor de Língua Portuguesa*. 25f (Monografia – Programa de Desenvolvimento Educacional) – Universidade Estadual de Maringá, 2008.